

Primeiro clone suíno da América Latina nasce em Piracicaba

Avanço inédito combina ciência da USP com a estrutura do Instituto de Zootecnia

O primeiro clone suíno da América Latina nasceu na unidade do Instituto de Zootecnia, em Piracicaba, vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. O feito inédito é resultado de pesquisa conduzida pela Universidade de São Paulo, com apoio da Agência Diretoria de Pesquisa dos Agronegócios (APTA), responsável pela estrutura, manejo e cuidado dos animais por meio do Instituto de Zootecnia.

O nascimento ocorreu no dia 24 de março, na unidade experimental do IZ em Tanquinho, onde as instalações foram readequadas conforme a legislação para a produção desses animais, com rigor em biossegurança, bem-estar e controle sanitário.

A iniciativa integra um projeto voltado à produção de suínos com potencial para doação de órgãos e tecidos para humanos, dentro do campo do xenotransplante — técnica que busca reduzir a fila por transplantes e ampliar as possibilidades de compatibilidade entre doadores e receptores.

A pesquisa mobiliza uma equipe multidisciplinar, envolvendo especialistas em zootecnia, medicina veterinária e biotecnologia. No Instituto de Zootecnia, foram desenvolvidos protocolos específicos de



Divulgação/Governo de SP

Projeto é voltado à produção de suínos para a doação de órgãos e tecidos a humanos

manejo produtivo, sanitário, nutricional e ambiental, além de técnicas reprodutivas e cirúrgicas para implantação dos embriões, incluindo sincronização de cio e procedimentos de alta complexidade.

De acordo com a equipe envolvida, os manejos são minuciosamente acompanhados para garantir o sucesso da gestação e o desenvolvimento dos animais. A próxima etapa do projeto prevê o monitoramento dos clones até a maturidade sexual, com geração de dados

para subsidiar futuras aplicações científicas e tecnológicas.

“O trabalho conduzido pelo Instituto de Zootecnia e pela Universidade de São Paulo marca um avanço decisivo para a ciência paulista e reforça o papel da pesquisa em gerar soluções concretas. O trabalho das nossas instituições abre novas fronteiras para a saúde humana, a produção animal e a bioeconomia. É esse investimento em ciência que sustenta a liderança de São Paulo e prepara o Estado para o futuro”, afirma

o secretário de Agricultura e Abastecimento, Geraldo Melo Filho.

O coordenador do Instituto de Zootecnia destaca o papel da instituição no projeto. “A estrutura e a expertise do IZ são fundamentais para garantir o manejo adequado dos animais, com foco em biossegurança e bem-estar. É essa base que permite que a ciência avance com segurança e responsabilidade”, afirma.

As pesquisas voltadas ao xenotransplante têm como ob-

jetivo enfrentar um dos principais desafios da saúde pública: a escassez de órgãos para transplante. Segundo dados do Sistema Nacional de Transplantes, pacientes morrem diariamente à espera de um órgão compatível, cenário que reforça a relevância de iniciativas científicas dessa natureza.

Além do impacto na saúde humana, o avanço posiciona São Paulo na vanguarda da biotecnologia aplicada ao agro, consolidando o papel das instituições públicas de pesquisa como ativos estratégicos para o desenvolvimento do Estado.

O projeto segue em desenvolvimento, com novas etapas já em andamento, incluindo a gestação de outros clones, ampliando o potencial de aplicação da tecnologia e reforçando a integração entre ciência, produção e inovação no Estado de São Paulo.

De acordo com a pesquisadora do Instituto de Zootecnia, Simone Raymundo de Oliveira, os manejos produtivos — sanitário, nutricional e ambiental — são minuciosamente estudados pela equipe para garantir o sucesso da gestação. “Nosso objetivo agora é acompanhar o crescimento dos clones até a maturidade sexual, fornecendo dados sobre este animal para futura tomadas de decisões”.

Por Agência SP

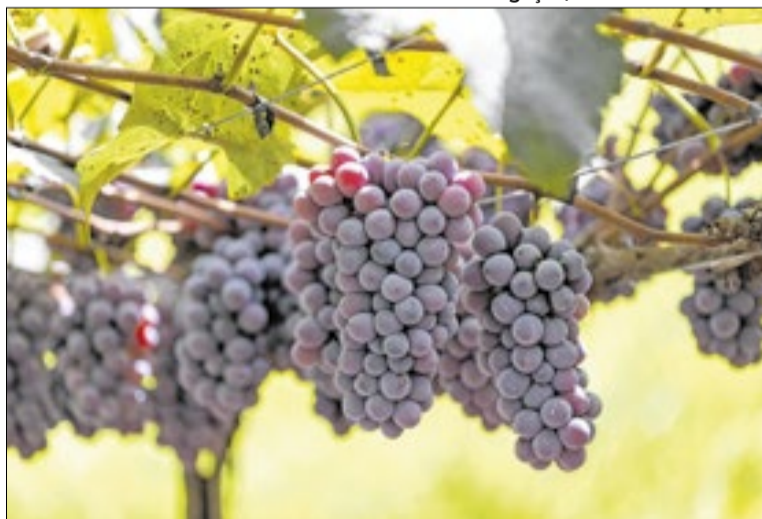
Uva de Jundiaí celebra 3 anos com selo de qualidade do INPI

Divulgação/Prefeitura de Jundiaí

No último sábado (4), a Uva Niagara Rosada de Jundiaí celebra três anos da concessão do registro de Indicação Geográfica (IG). O selo, emitido pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), atesta oficialmente a qualidade, a origem e os métodos de produção que tornam a fruta um símbolo do agronegócio paulista.

A certificação de IG assegura que a uva produzida na região possui propriedades singulares, derivadas da interação entre o clima local, a composição do solo e o manejo técnico transmitido entre gerações de viticultores. Entre os critérios técnicos que distinguem o produto, destacam-se a intensidade do aroma, a coloração rosada característica e o elevado teor de doçura, fatores que conferem identidade própria à produção jundiense.

Para o setor agrícola, o regis-



Certificação assegura as propriedades únicas da fruta da região

tro ampliou a visibilidade nacional, agregando valor comercial e fortalecendo a competitividade dos produtores rurais. Para o consumidor, a IG funciona como um mecanismo de rastreabilidade, garantindo a aquisição de um item autêntico. Historicamente, a

variedade surgiu em 1933, no bairro Traviú, consolidando-se como patrimônio cultural e base da tradicional Festa da Uva. A manutenção do selo reforça o compromisso do município com o desenvolvimento rural e a preservação de sua herança produtiva.

Com reciclagem, SJC economiza R\$ 1,3 mi

São José dos Campos apresenta avanços notáveis ao unir preservação ambiental e economia na administração de descartes. Com o reaproveitamento de detritos vindos da construção civil, o governo municipal poupa anualmente cerca de R\$ 1,3 milhão. Essa operação é sustentada pelos 15 Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) espalhados pelo município, que facilitam o descarte correto de entulhos e recicláveis por parte dos cidadãos de maneira ordenada.

Transformação

Após o recolhimento, o material passa por britagem, convertendo-se em agregados reciclados. Esse novo insumo é utilizado em diversos projetos de infraestrutura, como a pavimentação de ciclovias, construção de calçadas e ações

gerais de manutenção urbana. O processo evita que toneladas de rejeitos sejam enviadas a aterros, dando utilidade prática ao que antes era considerado lixo.

Benefícios e economia

Essa estratégia diminui a necessidade de extração de recursos naturais, como a brita virgem, barateando o custo das intervenções públicas. Além de combater o descarte clandestino, a iniciativa fortalece a economia circular ao reinserir resíduos na cadeia produtiva.

Com essa gestão inteligente, a cidade otimiza o uso do dinheiro público e investe os valores economizados em novas melhorias para a comunidade, consolidando sua posição como referência em inovação e sustentabilidade.